

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Goldfin e Silvertail

Nelly era uma garota que adorava nadar no mar. No entanto, ela não teve permissão para nadar por alguns dias porque estava com um forte resfriado e sua mãe a proibiu. "Oh, como eu gostaria de ser um peixe, uma gaivota ou uma sereia, então eu poderia estar sempre na água e brincar lá o tempo todo", ela murmurou para si mesma. De repente, ela se assustou com uma Grande Gaivota que apareceu ao lado dela. Ela estava usando uma corrente com uma pedra vermelha.

"Hoje é seu dia de sorte!" a gaivota exclamou em voz alta. "Eu posso conceder um de seus desejos. Qual dos três será? Quer virar peixe, gaivota ou prefere ser sereia?"

"Mas sereias não existem, existem?" ela gaguejou, sem saber o que estava acontecendo com ela.

"Ninguém pode vê-las", disse a Grande Gaivota, "a menos que eu as torne visíveis. Mas me diga agora o que você quer, e eu irei embora."

"Então eu escolho ser uma sereia," disse Nelly com determinação.



Ela mal disse isso quando a gaivota desapareceu diante de seus olhos. E nas ondas, ela viu duas lindas sereias aparecerem.

“Venha brincar com a gente, Nelly!” as sereias chamaram a garota gentilmente.

“Eu quero, mas minha mãe não deixa,” Nelly respondeu.

“O que é uma mãe?” uma das sereias perguntou.

“Ah, vocês não têm mãe?” Nelly perguntou surpresa.

“Não, nascemos da lua e do mar”, responderam as sereias.

“Oh, que terrível,” gaguejou Nelly. “Mas se vocês não têm mãe, quem cuida de vocês? Vocês não tem casa?”

“O mar é a nossa casa. É maravilhoso aqui. Entre.

Podemos ajudá-la a se transformar em uma sereia, e então você pode experimentar como é divertido.

Como uma sereia tinha uma cauda dourada, Nelly a chamou de Goldfin, e a outra sereia tinha uma cauda prateada, então Nelly a chamou de Silvertail. Embora



Nelly achasse bastante emocionante apenas mergulhar no mar com essas garotas estranhas, foi sua curiosidade que a fez decidir pular. As sereias seguraram um canudo e pediram a Nelly para beber dele.

“Não gosto de água salgada”, disse Nelly.

“Então você não será igual a nós”, disse Goldfin. “Você não vai saber como é ser uma sereia.”

Então Nelly tomou um gole e houve uma mudança imediata. Suas pernas se transformaram em uma cauda colorida de peixe e Nelly podia se mover facilmente como um peixe na água.

"Agora estou muito feliz!" Nelly exclamou, abraçando suas amigas sereias. Ela beijou as sereias, que ficaram surpresas com seu gesto.

"O que você está fazendo?" as sereias perguntaram à menina.

"Estou dando um beijo nas duas porque gosto muito de vocês", respondeu a garota.

As sereias disseram que não entenderam. Elas não tinham coração, então não podiam sentir o mesmo.

"Vocês não têm coração?" ela perguntou, assustada.

"Não, não precisamos de um. Brincamos e nos divertimos. Cantamos e dormimos. Isso não é o suficiente para ser feliz?" perguntaram as sereias.

"Que criaturas estranhas elas são", pensou Nelly, e perguntou às sereias se elas gostavam dela.

"Claro, nós gostamos de você. Você é nossa companheira de brincadeiras!" as sereias responderam.

Depois que Nelly foi levada para as profundezas do mar, ela ficou desapontada com o ambiente monótono e silencioso, apesar de suas expectativas de belos corais e coloridas flores marinhas. Ela viu alguns velhos homens do mar com longas barbas grisalhas sentados em um canto, enquanto pequenas sereias dormiam em grandes conchas. Nelly fez o possível para não demonstrar sua decepção até que finalmente perguntou às sereias se era disso que elas gostavam tanto.

“Sim, não é adorável aqui?” responderam as sereias. Deram camarão para Nelly comer, e ela comeu com prazer, embora preferisse um sanduíche, mas não se atreveu a pedir.

“Não há tantas sereias aqui,” Nelly pensou em voz alta.

“Não, sempre somos poucas”, respondeu Goldfin. “Novas sereias virão em breve, e então teremos novas companheiras

para brincar. E quando há muitas sereias em um só lugar, a Velha Sereia manda algumas delas embora para que haja mais espaço. Venha, vou levá-la até a Árvore das Maravilhas.

Enquanto nadavam mais, Nelly pensou em seu irmãozinho, com quem ela gostava de brincar e agora começava a sentir muita falta.

“O que acontece quando vocês morrem?” Nelly perguntou curiosa.

“Podemos ficar muito velhas e, no final, nos sentarmos quietas em um canto até virarmos pedra. É assim que ajudamos a fazer rochas”, respondeu Goldfin.

“Oh, nós humanos somos enterrados quando morremos,” Nelly disse a elas. “Nossas almas vão para o paraíso.” Naquele momento, Nelly ficou muito feliz por não ser uma sereia de verdade.

“O que é isso? Paraíso?” perguntou Silvertail.

“É um lugar muito lindo, onde anjos cuidam de você. Com muito amor,” Nelly acrescentou seriamente.



As sereias pareciam entender, mas não. Elas perguntaram a Nelly se ela queria brincar com elas e os caranguejos. Ela quis, e logo estava brincando não só com caranguejos, mas também com lagostas. Mas ela ficou entediada com isso rapidamente.

“Vocês não podem me mostrar algo bonito agora? Acho caranguejos e lagostas criaturas feias. Não há flores ou pássaros aqui?” Nelly perguntou às sereias.

“Oh, sim, temos lindas anêmonas do mar em cores diferentes. E temos peixes-voadores, golfinhos e baleias. Você gostaria de dar uma volta com eles?”

Elas nadaram e quando Nelly viu o peixe-voador azul e vermelho, ela ficou feliz e bateu palmas. “Não, não temos nada tão bonito quanto isso em terra”, ela exclamou alegremente.

Acima da água, as gaivotas voavam. “Olha, nós também temos pássaros”, disseram as sereias.

“É maravilhoso aqui!” Nelly exclamou. “É maravilhoso ser uma sereia e não ter que ir à escola ou obedecer a uma mãe. Além disso, posso nadar o quanto quiser e não há nenhuma mãe para me proibir! No entanto, ela não se sentia confortável porque sabia que não era uma sereia e tinha coração e consciência. E, claro, não foi muito gentil da parte dela pensar tão mal de sua querida mãe.

Anoiteceu e era hora de dormir. As sereias fizeram uma cama para Nelly com uma concha de algas marinhas, e ela estava tão cansada que adormeceu imediatamente.

Não muito tempo depois, ela foi acordada pelas sereias.

“Vamos, a noite está linda. É lua cheia e o luar dá às ondas um belo brilho. E aqui está a Árvore Maravilha,” disseram as sereias.

A árvore estava cheia de botões e, um a um, pequenas crianças do mar surgiram. Elas pareciam minúsculas esgana-gatas, mas em vez de barbatanas, tinham pequenos braços e dedos. Elas nadavam em pequenos grupos na água, onde eram cuidadas por sereias mais velhas. Ao luar, aprenderam a usar o rabo e a voz doce. Ao raiar do dia, desapareceram no fundo do mar, onde dormiram nas camas de conchas que lhes foram preparadas. Nenhum outro cuidado foi necessário e ninguém fez mais nada por elas. Elas podiam brincar juntas, e era isso. Nelly brincou com elas e tentou fazer verdadeiras amizades. Mas as criaturinhas não entenderam, e riram quando Nelly falou sério com elas e pularam quando Nelly tentou beijá-las.

Nelly começou a se afastar cada vez mais. Parecia que ninguém estava realmente interessado nela. Ninguém dizia nada quando ela estava com raiva ou impaciente. Ela começou a se cansar dessa vida estranha e preguiçosa e começou a ansiar cada vez mais por sua antiga vida. Ela sentia falta do irmãozinho, que se arrastava para a cama com ela pela manhã. Agora ela tinha que conviver com criaturas aquáticas que fugiam quando ela precisava de um beijo ou um abraço. Ela sabia que não poderia voltar para casa. Pela primeira vez, ela desejou ser uma sereia de verdade, sem coração e sem sentimentos.

“Mostrem-me algo novo,” ela disse para suas amigas sereias, “tudo aqui está ficando incrivelmente chato.”

“Nunca ficamos entediadas”, disse Goldfin.

“Vocês não têm bom senso,” Nelly disse maliciosamente.

“Vocês não podem pensar, e vocês não se importam.”

Preciso aprender alguma coisa e quero fazer os outros felizes.”

“Posso levá-la a um naufrágio”, disse Goldfin. “Então você verá algo feito por humanos. Normalmente, as coisas feitas por humanos não duram muito em nosso mar.”

“Seria adorável ver ou sentir algo feito por humanos”, disse Nelly.

Quando chegaram ao naufrágio, Nelly ficou um pouco assustada. “Onde estão as pessoas?” ela perguntou a Goldfin cautelosamente, com medo de encontrar uma pessoa se afogando.

“As pessoas que estavam no navio foram salvas”, disse Goldfin. “Era um navio de carga, então não havia passageiros a bordo. Havia uma mulher e uma criança a bordo. Mas elas foram salvas.”

Nelly ficou feliz em ouvir isso. Havia maçãs. As sereias não gostaram da fruta, então Nelly perguntou se elas poderiam ajudá-la a deixar a fruta cair na praia. Lá as crianças ainda podem se divertir antes que estrague. As sereias ajudaram-na, e Nelly podia ver os rostos felizes das crianças que colhiam as maçãs ansiosamente. Mas as crianças não podiam vê-la.

Nelly ficou cada vez mais triste em sua existência como sereia. Um dia ela perguntou a um velho pato sábio se havia uma maneira de se tornar humano novamente.

“Só a Grande Gaivota pode fazer isso”, respondeu o velho sábio pato. “Ela é a rainha das gaivotas. Ela aparece a cada poucos anos. Você deveria perguntar a ela se a vir.

A partir desse momento, Nelly esperava todos os dias a chegada da Grande Gaivota. Suas amigas sereias não acharam mais Nelly tão divertida e foram brincar com outras criaturas marinhas. Um dia ela viu a Grande Gaivota. "Ajude-me a me tornar humana novamente," ela pediu à Gaivota.

"Tem certeza que quer isso?" perguntou a gaivota.

"Fui tola em pensar que a vida como uma sereia seria melhor do que a minha vida em terra. Não tem nada que eu gostaria mais do que ser uma criança humana novamente."

"Tudo bem então," respondeu a Grande Gaivota. "E você sempre será boa e obediente?"

"Sim, com certeza serei!" Nelly respondeu com determinação.

O grande pássaro pegou Nelly com suas garras e voou com ela sobre a água até a costa. Nelly estava morrendo de medo, mas fechou os olhos para não ter que olhar para as profundezas. Lá, o pássaro a largou e quando ela esfregou a areia dos olhos, ela viu que ela estava vestindo suas roupas velhas e tinha a forma de uma menina novamente.

"Oh meu Deus, você está dormindo há tanto tempo," ela ouviu a voz familiar de sua mãe dizer. Ela se inclinou para olhar o rosto de Nelly. Seu irmão estava pulando em torno dela.

"Oh, minha querida mãe, como senti sua falta," disse a menina. "Quanto tempo eu estive fora? Você não achou que eu me afoguei?"

“Não, claro que não”, disse a mãe. “Você não teria entrado na água contra a minha vontade, teria? Você dormiu por mais de uma hora.

“Oh, eu sonhei então? Eu pensei que era uma sereia!” disse Nelly.

“Bem, espero que não”, disse a mãe. “Eu prefiro você do jeito que você é agora. Mas conte-me tudo sobre o seu sonho antes de irmos para casa.

Nelly arrastou-se para o colo da mãe e contou-lhe toda a história. E enquanto ela contava, ela se sentia tão bem sendo uma garota normal com um coração e sentimentos. Ela ansiava por ir para casa, onde era quente, aconchegante e limpo. Era o lugar mais lindo e maravilhoso, e o lugar que ela mais amava!